BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Programa Nacional de Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Substâncias e Contaminantes químicos – VIGIPEQ

Nº 02 | 30/11/25

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

Governador do Estado do Ceará
Elmano de Freitas da Costa

Secretária da Saúde do Ceará
Tânia Mara Silva Coelho

Secretário Executivo de Vigilância em Saúde
Antonio Silva Lima Neto

Coordenadora de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador e Trabalhadora
Roberta de Paula Oliveira

Orientadora da Célula de Vigilância Ambiental em Saúde
Úrsula de Sousa Caminha

Organização e Elaboração
Emerson Carvalho de Oliveira
Francisco Cordeiro Neto
Francisco Gilson Rocha Lima
Luiz Correia Filho
Mariana Prado do Amaral
Max Charlie Holanda Morais
Patrícia Freitas Brasil
Úrsula de Sousa Caminha

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

APRESENTAÇÃO

A Vigilância em Saúde das Populações Expostas a Contaminantes e Substâncias Químicas - **VIGIPEQ,** visa promover a qualidade de vida, reduzir, controlar ou eliminar a vulnerabilidade e os riscos à saúde de populações expostas ou potencialmente expostas a substâncias químicas, de forma a adotar medidas de prevenção e promoção e de atenção integral à saúde das populações expostas.

As etapas preliminares fundamentais da atuação da VIGIPEQ incluem a caracterização contínua dos territórios e da situação de saúde da população em relação à exposição ou potencial exposição a contaminantes e substâncias químicas, o que permite direcionar as ações de vigilância para áreas e grupos populacionais com maiores vulnerabilidades e riscos à saúde.

Como forma de viabilizar a implantação dessa vigilância nos territórios, cinco compostos químicos foram priorizados pela esfera federal, sendo eles: **agrotóxicos**, **amianto (asbesto)**, **benzeno**, **chumbo** e **mercúrio**. No entanto, há necessidade do monitoramento de outros agentes químicos de acordo com a realidade e as características territoriais. O urânio igualmente integra o conjunto de substâncias monitoradas.

As informações deste boletim são referentes ao Sistema de Informação de Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Solo contaminando e Sinan net.

GLOSSÁRIO

APCs: Área potencialmente contaminada

COV = compostos orgânicos voláteis

MP = Metais pesados (As, Cd,Cr,Hg, Pb entre outros)

HTP = Hidrocarbonetos totais de petróleo

ÁREAS CADASTRADAS= são localidades mapeadas e formalmente registradas no SISSOLO como parte de sua base de dados, com informações como: tipo de fonte de contaminação, número estimado de pessoas possivelmente expostas, coordenadas geográficas, município, classificação da área etc. Esse cadastro permite que se identifique, priorize e monitore áreas com risco para a saúde humana, relacionadas à contaminação do solo. O cadastro não necessariamente indica que a contaminação já está confirmada muitas são "potencialmente" contaminadas ou com suspeita, requerendo avaliação posterior.

AD (Área Desativada) - Área onde a atividade que deu origem a contaminação está parada, permanente ou temporariamente, sendo o poluidor conhecido ou não.

AI (Área Industrial) - Área onde ocorre processamento (ou capacidade produtiva) e transformação de matérias-primas em insumos até a geração de resíduos (em diferentes frações).

ADRI (Área de Disposição de Resíduos Industriais) - Área onde ocorra disposição de resíduos industriais.

DA (Depósito de Agrotóxicos) - Área de armazenamento inadequada de agrotóxicos, obsoletos ou não, onde se incluem os antigos depósitos da ex Sucam, depósitos de agrotóxicos e depósitos de embalagens de agrotóxicos.

CN (Contaminação Natural) - Área onde ocorre contaminação natural do ambiente que tenha contaminante em concentrações com potencial de colocar em risco à saúde das populações humanas.

AM (Área de Mineração) - Área onde ocorre extração de substâncias minerais, com potencial de colocar em risco à saúde das populações humanas.

AA (Área Agrícola) - Área de produção agrícola com utilização inadequada de agrotóxico ou fertilizante químico ou orgânico, a presente potencial de colocar
em risco à saúde das populações humanas.

UDRU (Área de Disposição de Resíduos Urbanos) – área de disposição de resíduos urbanos, com potencial de colocar em risco à saúde das populações humanas.

UPAS (Unidade de Postos de Abastecimento e Serviços) - Área de comercialização e estocagem de combustíveis e derivados de petróleo, com potencial de colocar em risco à saúde das populações humanas.

ACAPP (Área Contaminada por Acidente com Produto Perigoso) - Área Contaminada em função da ocorrência de Acidente(s) tais como explosões, incêndios, vazamentos ou emissões de Produto(s) Perigoso(s) que em razão de suas propriedades químicas, físicas, biológicas, toxicológicas ou radiológicas, isoladas ou combinadas, constitui um perigo real ou potencial à saúde humana, em curto ou longo prazos.

Fonte: SISSOLO,2025

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da indústria química ocasionou um aumento na utilização e descarte de substâncias químicas, ampliando significativamente a presença desses compostos no cotidiano moderno. Esse avanço tecnológico, embora essencial para inúmeros setores produtivos, trouxe consigo desafios importantes para a saúde humana e para o meio ambiente. A crescente dependência de materiais sintéticos e reagentes químicos tornou-se um aspecto marcante das sociedades atuais.

Entretanto, o desconhecimento da quantidade exata e dos tipos de substâncias em uso no mercado mundial representa um obstáculo preocupante. A rápida inovação industrial supera, muitas vezes, a capacidade de monitoramento e regulamentação por parte dos órgãos responsáveis. Essa lacuna de informações dificulta a avaliação precisa dos riscos envolvidos no manuseio, transporte e descarte desses produtos.

Nesse contexto, a exposição humana a contaminantes químicos pode ocorrer por meio da ingestão, da inalação, do contato com a pele e mucosas, além das vias intravenosa e placentária. Os efeitos à saúde variam conforme o tipo de exposição, podendo ser agudos, imediatos e de curto prazo, ou crônicos manifestando-se ao longo dos anos. Essas condições podem causar desde intoxicações leves até câncer e óbito, tornando essencial a compreensão dos diferentes mecanismos de ação dessas substâncias.

Além disso, o uso indiscriminado e muitas vezes inadequado desses produtos contribui para intensificar a vulnerabilidade de grupos populacionais sensíveis, como crianças, gestantes e trabalhadores de setores específicos. A falta de informação e de educação sobre o manejo seguro de produtos químicos agrava ainda mais esse cenário, aumentando a probabilidade de intoxicações e outros efeitos adversos.

Diante desse panorama, torna-se imprescindível ampliar a conscientização sobre os riscos associados aos produtos químicos e fortalecer políticas públicas voltadas ao controle, monitoramento e educação sobre o tema. Somente com ações integradas e conhecimento aprofundado será possível minimizar impactos à saúde e ao ambiente, garantindo um uso mais seguro e responsável dessas substâncias.

Esse boletim também ressalta a importância do cadastramento das áreas potencialmente contaminadas, pois elas funcionam como reservatórios de substâncias químicas que podem permanecer ativas por longos períodos. A contaminação do solo compromete a qualidade ambiental, podendo atingir plantas, animais, águas superficiais e subterrâneas, além de representar uma fonte contínua de exposição humana. Essas exposições podem desencadear intoxicações exógenas, já que muitos agentes tóxicos presentes no solo como metais pesados, solventes industriais, hidrocarbonetos e pesticidas podem ser incorporados à cadeia alimentar, inalados como poeira ou entrar em contato direto com a pele. A vigilância desses ambientes é, portanto, fundamental para identificar riscos, prevenir agravos à saúde e orientar ações corretivas.

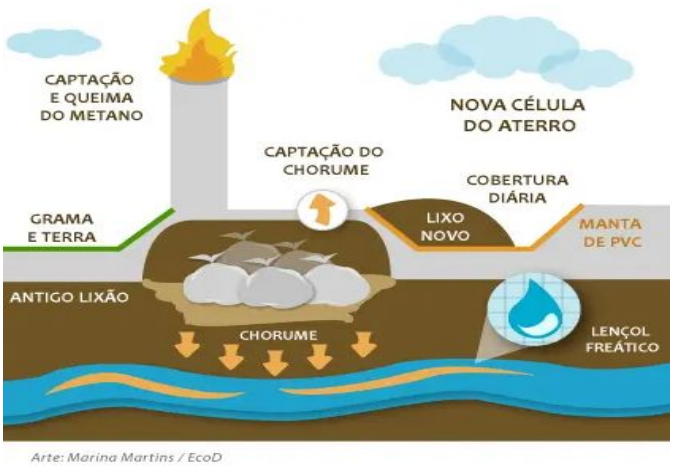
2. OBJETIVO

A Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Contaminantes Químicos (VIGIPEQ) tem como objetivo o desenvolvimento de ações de vigilância em saúde, visando adotar medidas de promoção, prevenção e atenção integral das populações expostas, conforme preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Está estruturada de forma a integrar três componentes relacionados à exposição humana: substâncias químicas prioritárias (agrotóxicos, amianto, benzeno, chumbo e mercúrio) e áreas contaminadas por contaminantes químicos.

Quadro 1-Áreas potencialmente contaminadas

Área	Exemplos de Atuação
Áreas contaminadas	Monitoramento de populações expostas a solo e água contaminados (ex: chumbo, benzeno, pesticidas).
Acidentes químicos	Atendimento a emergências e desastres envolvendo produtos perigosos.
Produtos e resíduos perigosos	Avaliação de riscos em locais de descarte inadequado, lixões e depósitos de químicos.
Biomonitoramento humano	Exames biológicos (sangue, urina) para verificar presença de contaminantes em populações expostas.

Fonte: SVSA-Ministério da Saúde



Como ocorre a Poluição do Solo, pelo Lixo

IGUATU -Lixão gera poluição e compromete a saúde pública

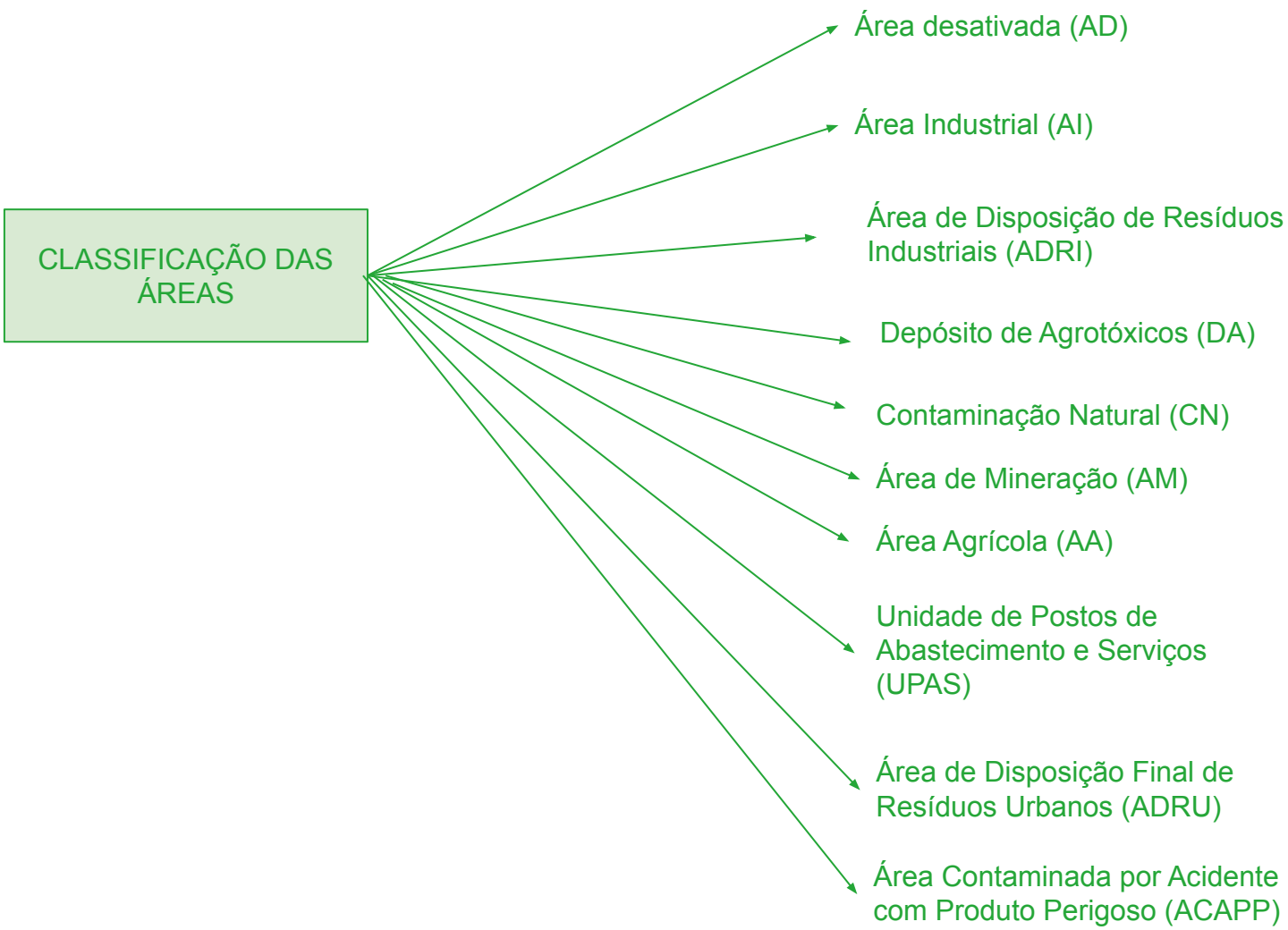
3. QUAIS ÁREAS DEVEM SER CADASTRADAS

• Em princípio todas as áreas com populações expostas ou potencialmente expostas a substâncias e contaminantes químicos devem ser cadastradas.

• Áreas contaminadas confirmadas pelos órgãos ambientais, deverão necessariamente ser cadastradas no SISSOLO

• Apenas os órgãos de meio ambiente podem declarar uma área como contaminada.

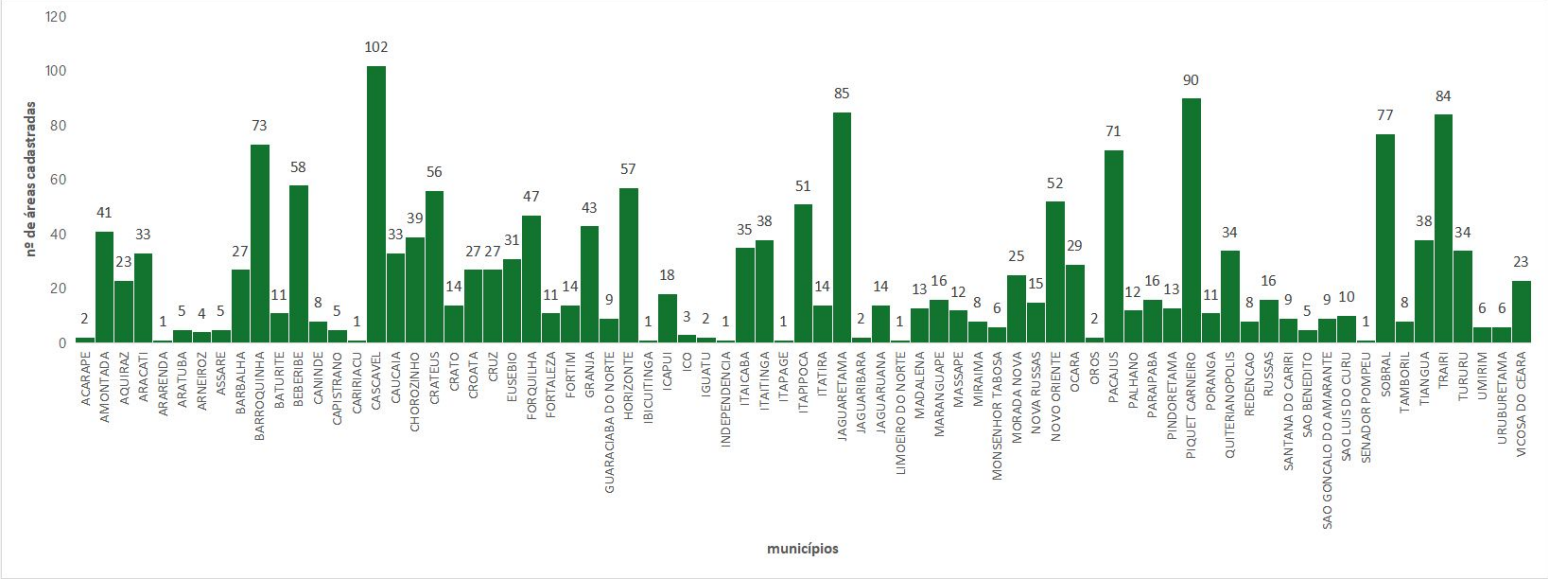
• As informações disponíveis nos órgãos ambientais e nos departamentos de recursos minerais indicam sempre a existência de contaminação, sem apresentarem foco na população potencialmente exposta.



4.ÁREAS CADASTRADAS , CEARÁ, 2025*

Em 2025, foi registrado um avanço significativo no mapeamento e na gestão territorial, com o cadastro e a atualização de 1.832 áreas ao longo do ano. Esse volume expressivo reflete um esforço contínuo de organização, modernização e precisão das informações, contribuindo para um controle mais eficiente e para o planejamento estratégico das atividades relacionadas a essas regiões. Além disso, o aumento no número de áreas regularizadas ou atualizadas demonstra o comprometimento com a transparência e a melhoria dos processos administrativos.

Figura 1- Áreas cadastradas, Ceará, 2025*



Fonte: Sissolo, 2025. Dados Atualizados em outubro de 2025.

Classificação e Atualização das Áreas

O gráfico apresenta as áreas atualizadas e classificadas conforme o grau de evidência:

- Área com Potencial de Contaminação (APC);
- Área Suspeita de Contaminação (ASC);
- Área Contaminada sob Investigação (ACI).

Com base nessas análises, as áreas serão classificadas como potencialmente contaminadas para planejar ações de vigilância, prevenção e intervenção. Contribui ainda para o mapeamento geográfico das áreas com ocorrência de problemas, facilitando a aplicação de SIG e técnicas de geoprocessamento na saúde ambiental.

4.ÁREAS CADASTRADAS , CEARÁ, 2025*

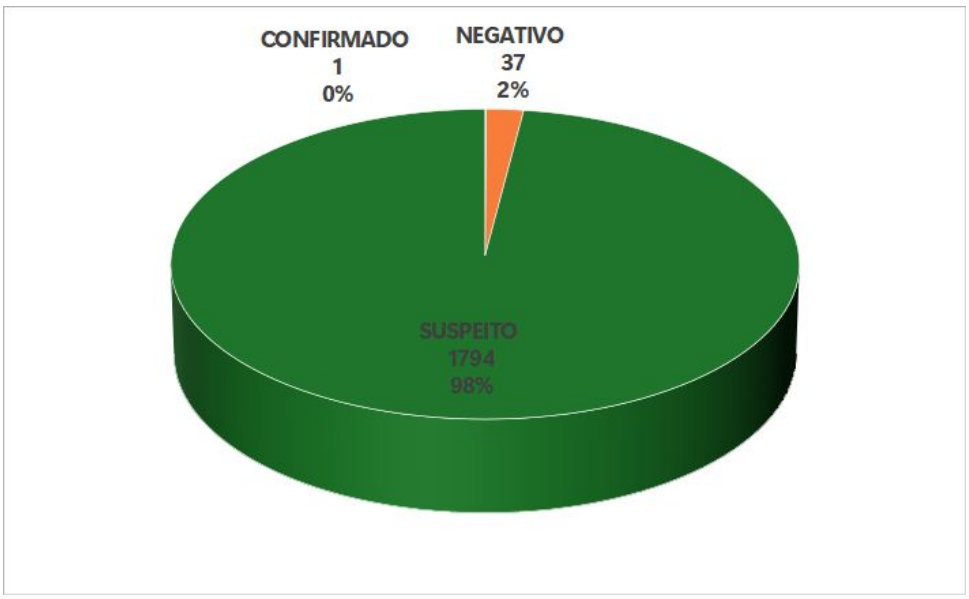
Tabela 1- Distribuição das áreas contaminadas por atividade geradora de contaminação, Ceará, 2025*

Classificação da Área	Total das áreas cadastradas
Área de disposicao final de residuos urbanos	515
Unidade de postos de abastecimento e servicos	489
Área de disposicao de residuos industriais	164
Área agricola	165
Área contaminada por acidente com produto perigoso	18
Área desativada	29
Área industrial	220
Contaminacao natural	220
Depositos de agrotoxicos	5
Área de mineracao	7
Total	1832

Fonte: Sissolo, 2025. Dados Atualizados em outubro de 2025.

As áreas cadastradas foram classificadas quanto à exposição humana em três categorias: negativa, suspeita e positiva. Observa-se a presença de 98% (1794) de áreas com exposição humana suspeita, caracterizadas pela existência de fontes potenciais de contaminação e população presente ou circulante, ainda sem confirmação laboratorial. Também foram identificadas áreas com exposição humana positiva, nas quais há evidência real ou potencial de contato da população com contaminantes químicos, configurando risco à saúde. As áreas com exposição humana negativa correspondem àquelas onde não foi identificada evidência de contato humano, apesar do potencial ou da confirmação de contaminação ambiental.

Figura 2- Exposição humana em áreas cadastradas, Ceará, 2025*

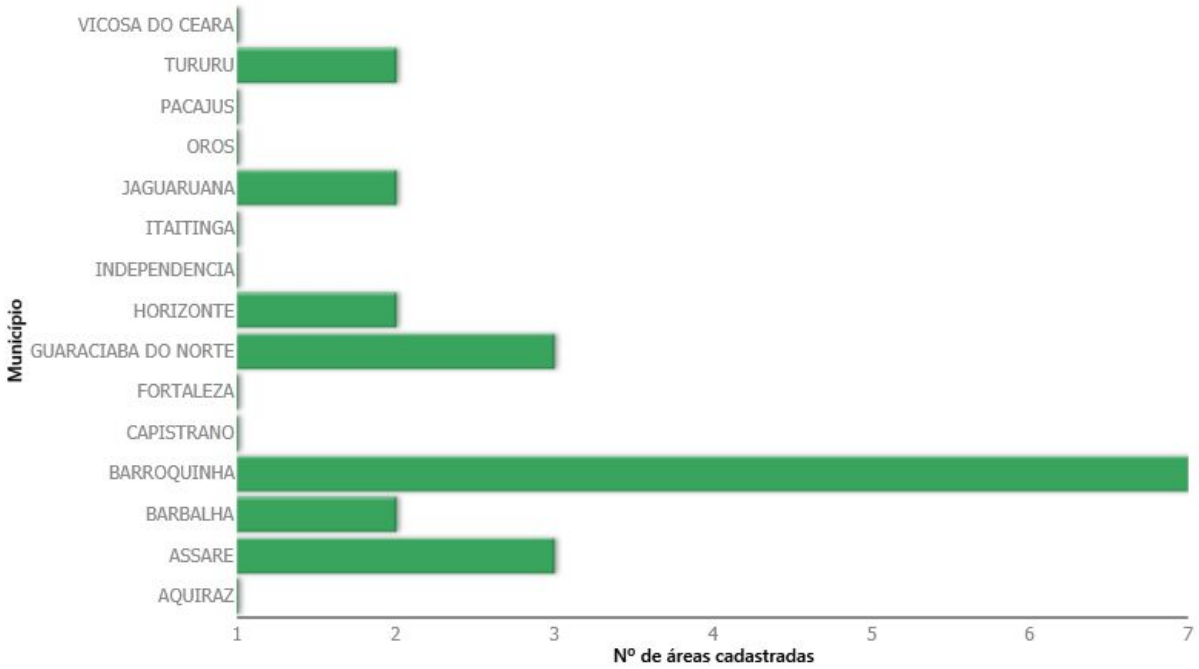


Fonte: Sissolo, 2025. Dados Atualizados em outubro de 2025

4. ÁREAS CADASTRADAS POR CLASSIFICAÇÃO, CEARÁ, 2025*

A Figura 3 apresenta a distribuição do número de áreas cadastradas por classificação de áreas desativadas. Observa-se que Barroquinha possui o maior número de registros, com cerca de 07 áreas. Em seguida, destacam-se Guaraciaba do Norte e Assaré.

Figura 3- Áreas cadastradas por classificação de áreas desativadas (AD), Ceará, 2025*



Fonte: Sissolo, 2025. Dados Atualizados em outubro de 2025.

Considera-se **Área Potencialmente Contaminada Desativada** aquela que:

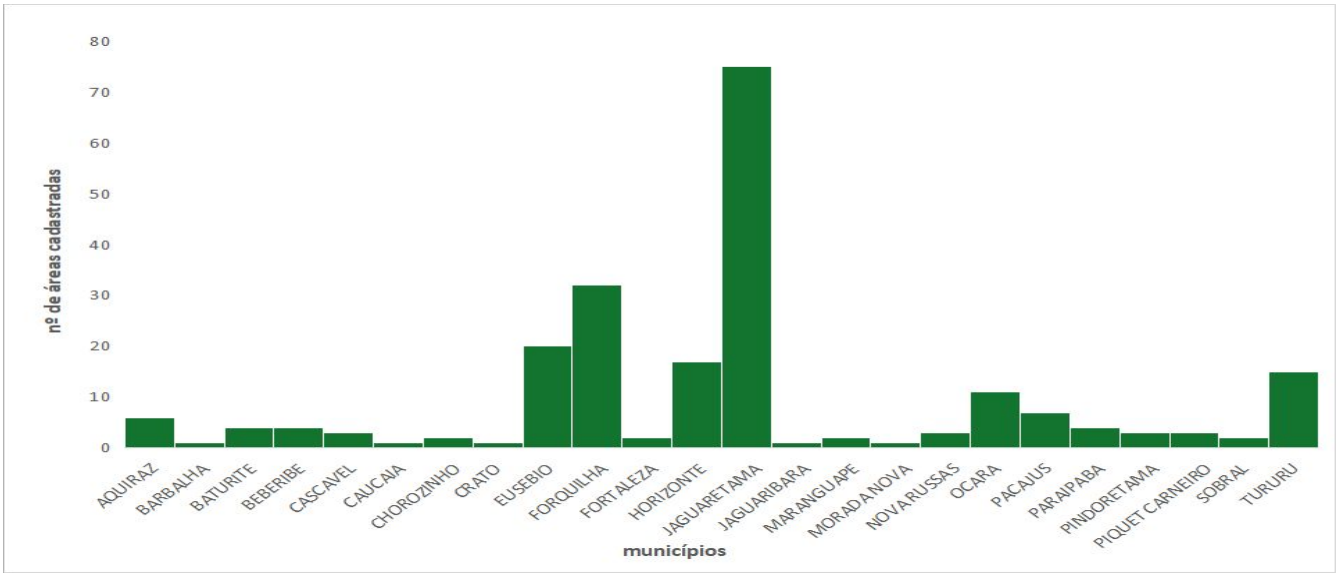
- Teve **atividade, empreendimento ou uso do solo com potencial de contaminação**;
- Encontra-se **desativada, abandonada ou com mudança de uso**;
- **Não possui investigação ambiental conclusiva**, ou esta é inexistente;
- Apresenta **indícios históricos, documentais ou visuais** de possível contaminação;
- Pode oferecer **risco potencial à saúde humana e ao meio ambiente**

Fonte: Sissolo, 2025. Dados Atualizados em outubro de 2025.

4. ÁREAS CADASTRADAS POR CLASSIFICAÇÃO, CEARÁ, 2025*

A Figura 4 apresenta a distribuição do número de áreas cadastradas por classificação de áreas industriais. O município de Jaguaretama possui o maior número de registros, com cerca de 70 áreas. Em seguida, destacam-se Forquilha e Eusébio.

Figura 4- Áreas cadastradas por classificação de áreas industriais (AI), Ceará, 2025*



Fonte: Sissolo, 2025. Dados Atualizados em outubro de 2025.

Poluição em decorrência da atividade Industrial.

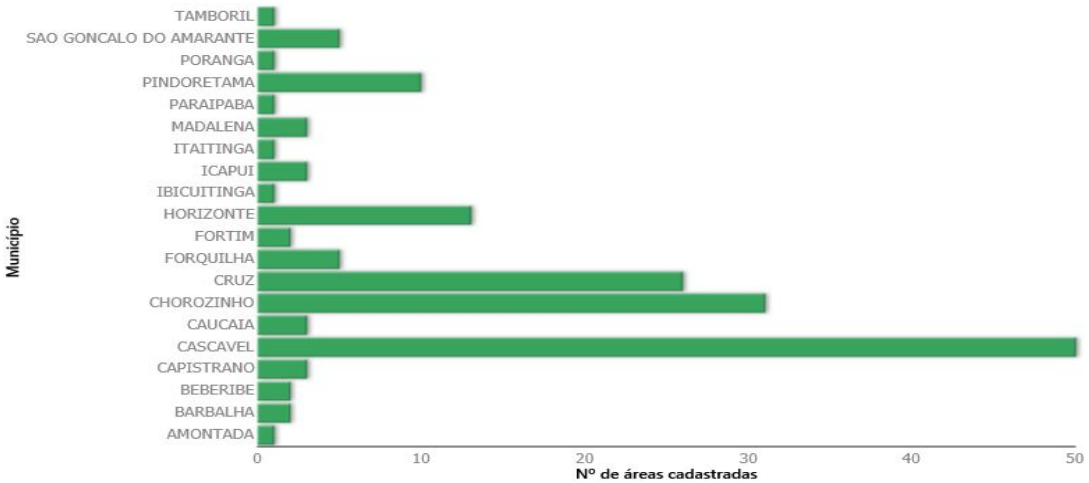
A classificação de **área industrial** pode ser feita de forma técnica e padronizada, considerando uso do solo, tipo de atividade, potencial poluidor, situação operacional e risco à saúde e ao meio ambiente. Essas áreas são cadastradas no **SISSOLO.**

Observa-se a presença de indícios de poluição ambiental, caracterizados por alterações no solo e no entorno, possivelmente decorrentes das atividades industriais desenvolvidas na área. As fontes potenciais de poluição incluem o manejo inadequado de resíduos, efluentes líquidos, emissões atmosféricas e vazamentos de substâncias químicas.

4. ÁREAS CADASTRADAS, CEARÁ , 2025*

A Figura 5 apresenta a distribuição do número de áreas cadastradas por classificação de áreas de Disposição de Resíduos industriais (ADRI). O município de Cascavel possui o maior número de registros, com cerca de 50 áreas. Em seguida com Chorozinho e Cruz, respectivamente com 30 e 25 áreas.

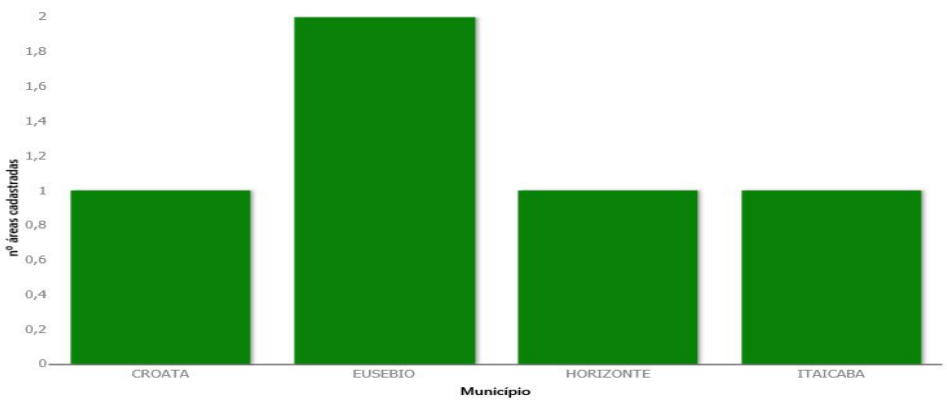
Figura 5- Áreas cadastradas por classificação de Área de Disposição de Resíduos Industriais (ADRI) Ceará, 2025*



Fonte: Sissolo, 2025. Dados Atualizados em outubro de 2025.

A Figura 6 apresenta a distribuição do número de áreas cadastradas por classificação de Depósito de Agrotóxicos. O município de Eusébio possui o maior número de registros, com cerca de 02 áreas.

Figura 6- Áreas cadastradas por classificação de Depósito de Agrotóxicos (DA) Ceará, 2025*

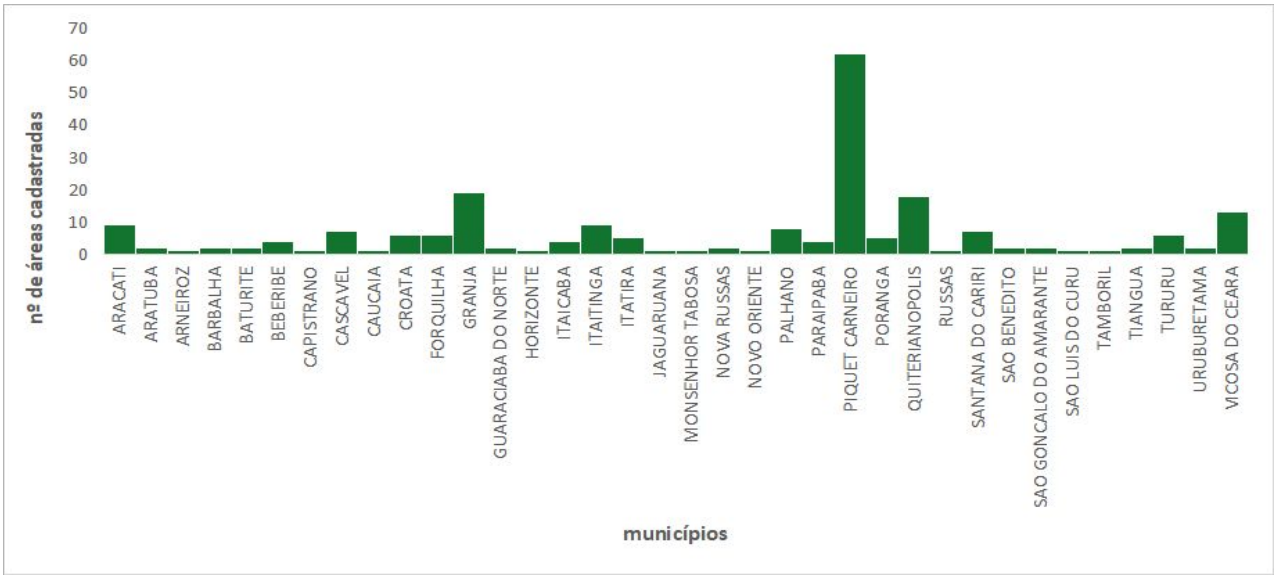


Fonte: Sissolo, 2025. Dados Atualizados em outubro de 2025.

4. ÁREAS CADASTRADAS, CEARÁ , 2025*

A Figura 7 apresenta a distribuição do número de áreas cadastradas por classificação de áreas de Disposição de Resíduos industriais (ADRI). O município de Cascavel possui o maior número de registros, com cerca de 50 áreas. Em seguida com Chorozinho e Cruz, respectivamente com 30 e 25 áreas.

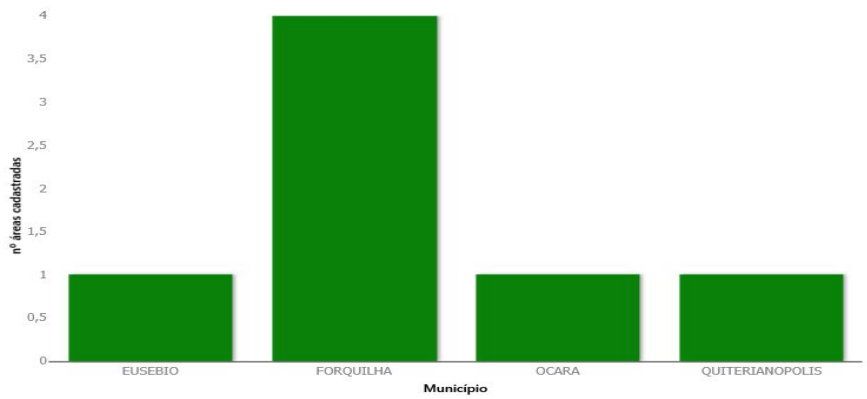
Figura 7- Áreas cadastradas por classificação de Contaminação Natural (CN) Ceará, 2025*



Fonte: Sissolo, 2025. Dados Atualizados em outubro de 2025.

A Figura 8 apresenta a distribuição do número de áreas cadastradas por classificação de áreas de Área de Mineração (AM). O município de Forquilha possui o maior número de registros, com 4 áreas cadastradas.

Figura 8- Áreas cadastradas por classificação de Área de Mineração (AM) Ceará, 2025*



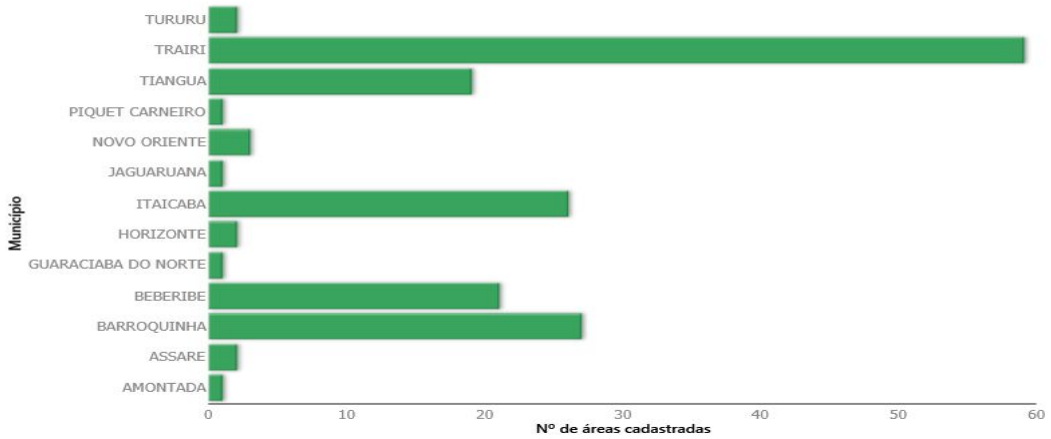
Fonte: Sissolo, 2025. Dados Atualizados em outubro de 2025.

4. ÁREAS CADASTRADAS, CEARÁ , 2025*

A Figura 9 apresenta a distribuição do número de áreas cadastradas por classificação de áreas agrícolas. Observa-se que Trairi possui o maior número de registros, com cerca de 58 áreas. Em seguida, destacam-se Barroquinha (28 áreas) e Itaiçaba (25 áreas). Já Beberibe e Tianguá apresentam valores intermediários, com aproximadamente 20 e 18 áreas, respectivamente.

Municípios como Jaguaretama, Novo Oriente, Horizonte, Assaré, Guaraciaba do Norte e Amontada apresentam números bem menores, variando entre 2 e 7 áreas cadastradas. Tururu possui o menor registro, com cerca de 3 áreas. Esses valores sugerem menor ocorrência identificada ou menor capacidade de detecção e cadastro nessas localidades.

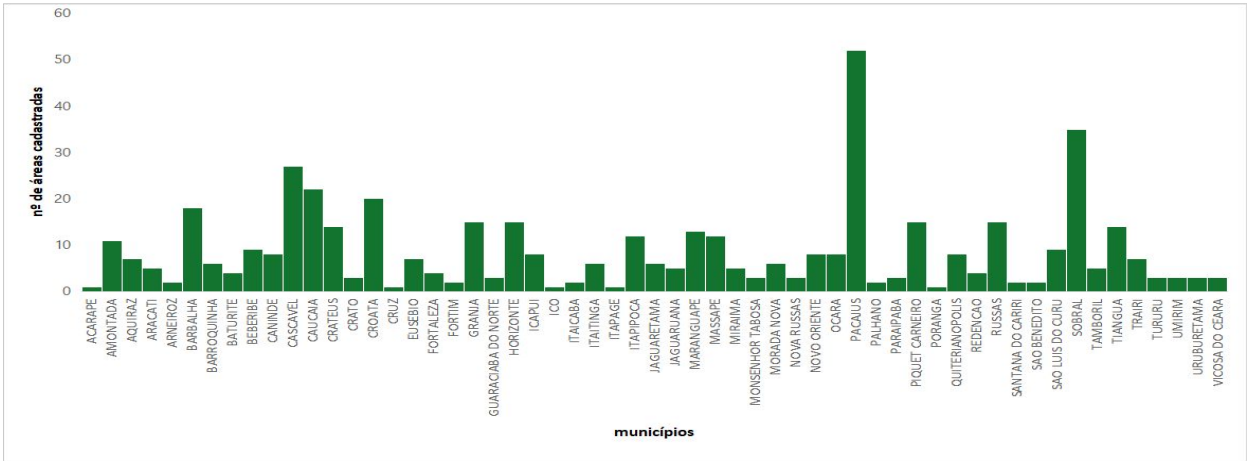
Figura 9- Áreas cadastradas por classificação de áreas agrícolas (AA), Ceará, 2025*



Fonte: Sissolo, 2025. Dados Atualizados em:

A distribuição do número de áreas cadastradas por classificação de Unidade de Postos de Abastecimento e Serviços(UPAS). Observa-se que Ocara possui o maior número de registros, com aproximadamente de 50 áreas Em seguida, destacam-se Sobral e Cascavel. (Figura 10)

Figura 10- Áreas cadastradas por classificação de Unidade de Postos de Abastecimento e Serviços (UPAS)

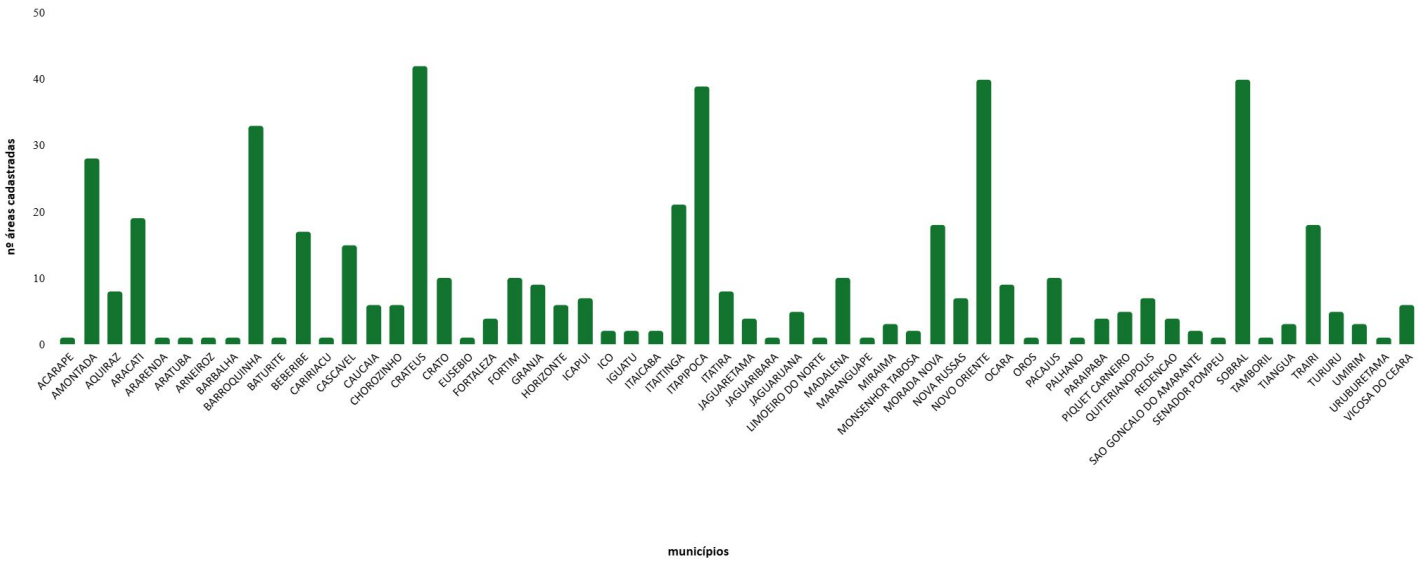


Fonte: Sissolo, 2025. Dados Atualizados em outubro de 2025.

4. ÁREAS CADASTRADAS, CEARÁ , 2025*

Em relação a classificação de Área de Disposição Final de Resíduos Urbanos(ADRU) Observa-se que Crateús, Itapipoca, Novo Oriente e Sobral possuem o maior número de registros, com aproximadamente de 40 áreas cadastradas (Figura 11)

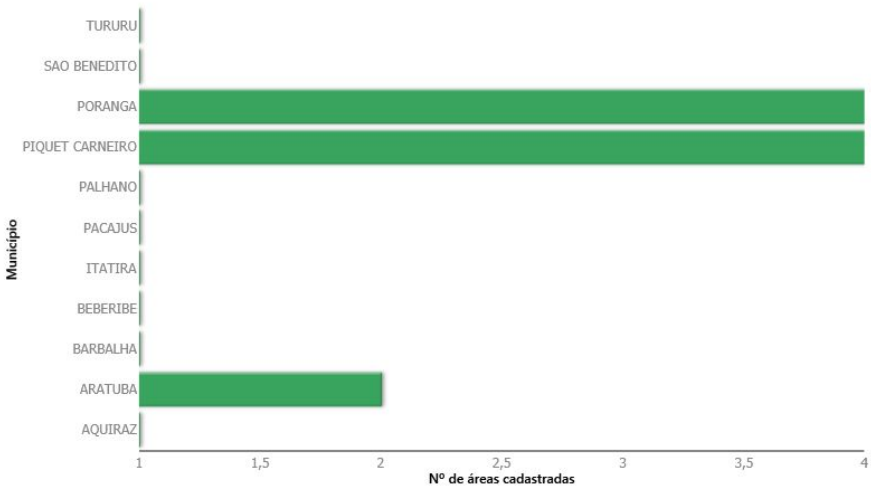
Figura 11- Áreas cadastradas por classificação de Área de Disposição Final de Resíduos Urbanos (ADRU)



Fonte: Sissolo, 2025. Dados Atualizados em outubro de 2025.

A Figura 12 apresenta a distribuição do número de áreas cadastradas por classificação de Área Contaminada por Acidente Perigoso (ACAPP). Observa-se Poranga e Piquet Carneiro possuem o maior número de registros, com cerca de 4 áreas.

Figura 12- Áreas cadastradas por classificação de Área Contaminada por Acidente com Produto Perigoso (ACAPP), Ceará, 2025*



Fonte: Sissolo, 2025. Dados Atualizados em outubro de 2025.

5. QUANTITATIVO DE ÁREAS CADASTRADAS, CEARÁ , 2025*

Os municípios com população superior a 100 mil habitantes : Fortaleza, Iguatu, Caucaia, Crato, Itapipoca, Maranguape e Sobral foram registradas 204 áreas cadastradas, distribuídas segundo as respectivas classificações de área.

Quadro 2 -Áreas cadastradas acima de 100.000 habitantes, Ceará, 2025*

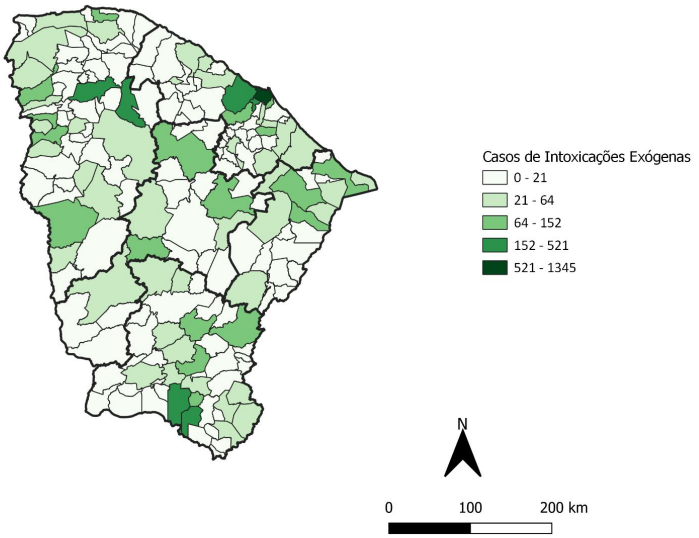
MUNICÍPIOS ACIMA DE 100.000 HABITANTES	ÀREAS CADASTRADAS
FORTALEZA	**11**
AREA DE DISPOSICAO FINAL DE RESIDUOS URBANOS	4
AREA DESATIVADA	1
AREA INDUSTRIAL	2
UNIDADE DE POSTOS DE ABASTECIMENTO E SERVICOS	4
IGUATU	**2**
AREA DE DISPOSICAO FINAL DE RESIDUOS URBANOS	2
CAUCAIA	**33**
AREA DE DISPOSICAO DE RESIDUOS INDUSTRIAIS	3
AREA DE DISPOSICAO FINAL DE RESIDUOS URBANOS	6
AREA INDUSTRIAL	1
CONTAMINACAO NATURAL	1
UNIDADE DE POSTOS DE ABASTECIMENTO E SERVICOS	22
CRATO	**14**
AREA DE DISPOSICAO FINAL DE RESIDUOS URBANOS	10
AREA INDUSTRIAL	1
UNIDADE DE POSTOS DE ABASTECIMENTO E SERVICOS	3
ITAPIPOCA	**51**
AREA DE DISPOSICAO FINAL DE RESIDUOS URBANOS	39
UNIDADE DE POSTOS DE ABASTECIMENTO E SERVICOS	12
MARANGUAPE	**16**
AREA DE DISPOSICAO FINAL DE RESIDUOS URBANOS	1
AREA INDUSTRIAL	2
UNIDADE DE POSTOS DE ABASTECIMENTO E SERVICOS	13
SOBRAL	**77**
AREA DE DISPOSICAO FINAL DE RESIDUOS URBANOS	40
AREA INDUSTRIAL	2
UNIDADE DE POSTOS DE ABASTECIMENTO E SERVICOS	35

Fonte: Sissolo, 2025. Dados Atualizados em outubro de 2025.

6 .CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO

Foram registradas 7054 notificações de casos de intoxicação exógena em todo o estado.

Figura 13- Número de notificações de intoxicação exógena, Ceará, 2025*

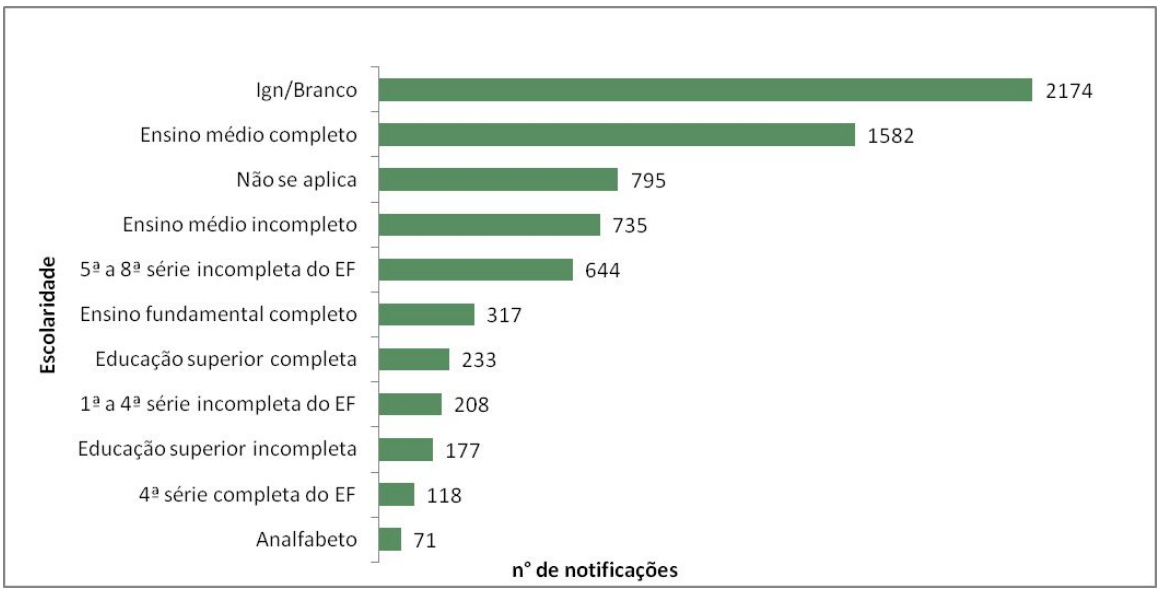


Fonte: SinanNet/CEVIT/COVAT/SEVIG/SESA. Dados exportados em Dezembro de 2025. Sujeito à alterações

Figura 14 -Número de notificações de intoxicação exógena,escolaridade,Ceará, 2025*

Em relação à variável escolaridade, observou-se que 1582 com ensino médio completo (22,42%), seguidas por 735 (10,41%) ensino médio. Ressalta-se o campo "ignorado/branco" foi de 2174 (30,81%), superando todas as outras variáveis com dados apresentados.

n=7054



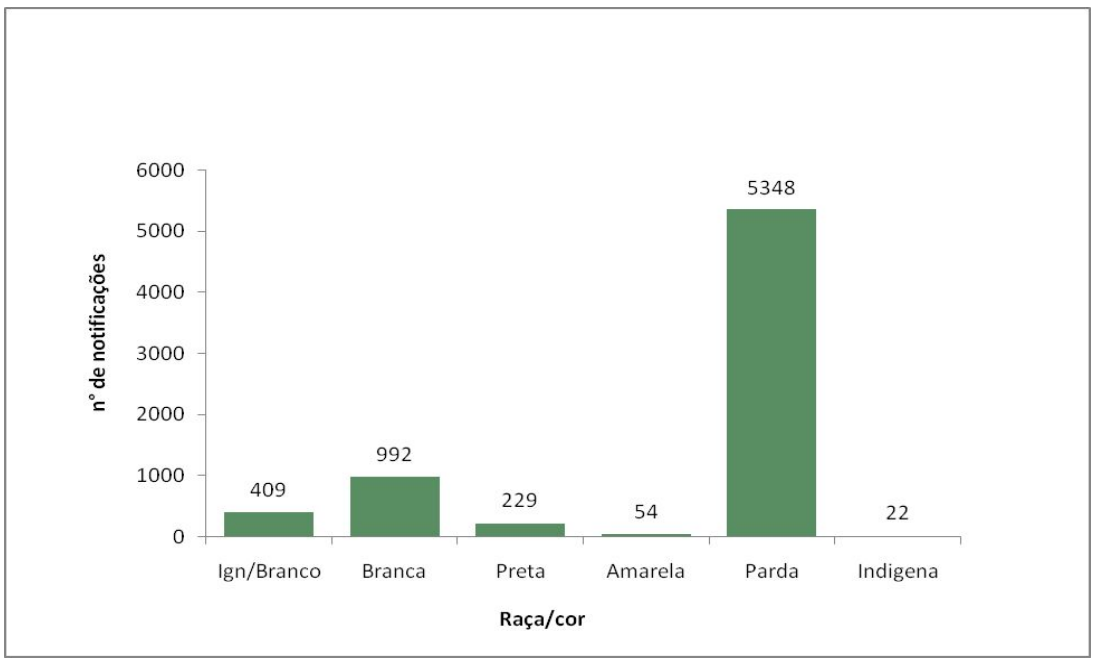
Fonte: SinanNet/CEVIT/COVAT/SEVIG/SESA. Dados exportados em Dezembro de 2025. Sujeito à alterações.

6 .CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO

Quanto à variável raça/cor, observa-se predominância de indivíduos autodeclarados pardos com 75,81% entre as notificações, seguidos pelos de raça/cor branca com 14,06% e 3,24% preta.

Figura 15 -Número de notificações de intoxicação exógena, segundo raça/cor, Ceará, 2025*

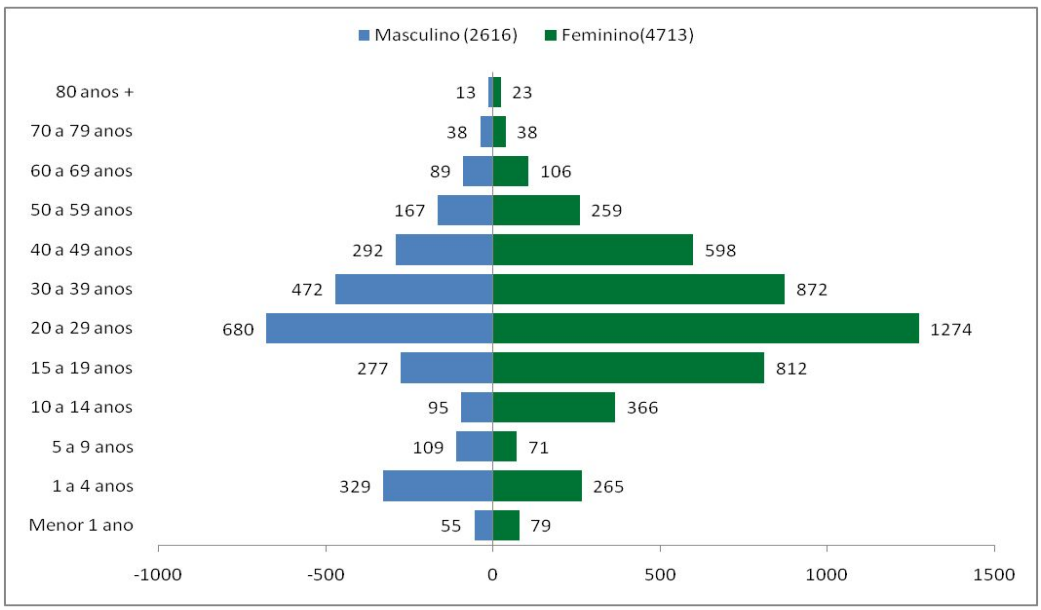
n=7054



Fonte: SinanNet/CEVIT/COVAT/SEVIG/SESA. Dados exportados em Dezembro de 2025. Sujeito à alterações.

A Figura registra a distribuição das notificações por sexo e idade. A faixa etária mais afetada pelos casos de notificações no estado foi de 20 a 29 anos, com 26,6% (1954/7329) . Quanto ao sexo, predomina o feminino, com 64,3% (4713/7329) dos casos.

Figura -Número de notificações de intoxicação exógena, sexo e faixa etária, Ceará, 2025*



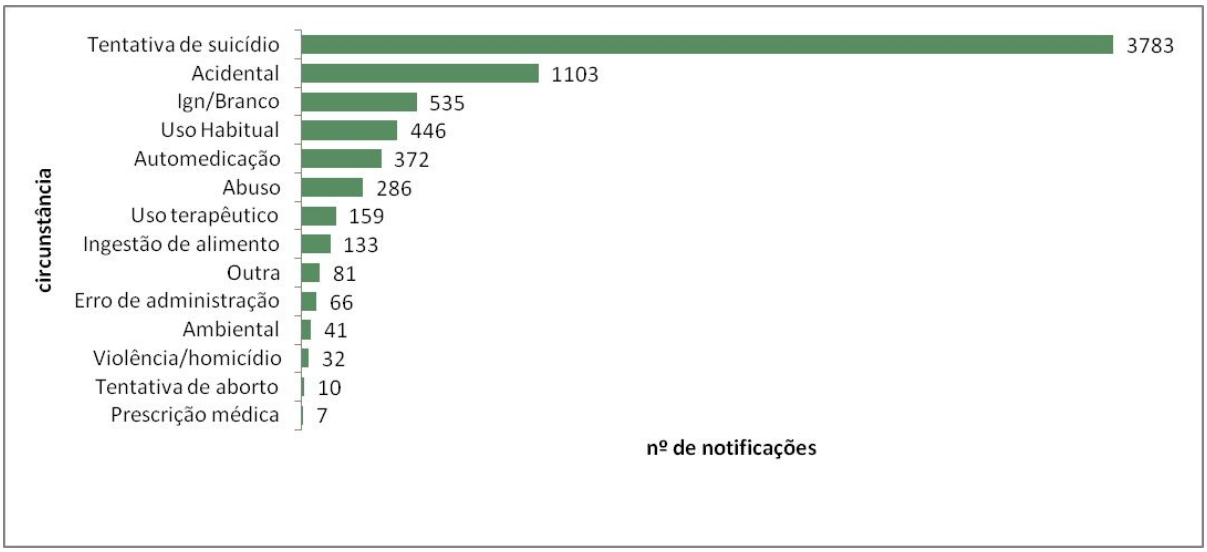
Fonte: SinanNet/CEVIT/COVAT/SEVIG/SESA. Dados exportados em Dezembro de 2025. Sujeito à alterações.

6 .CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO

Em relação à circunstância de exposição, observa-se que 53,62% das notificações corresponderam a tentativas de suicídio.

Figura 16 -Número de notificações de intoxicação exógena, circunstância, Ceará, 2025*

n=7054

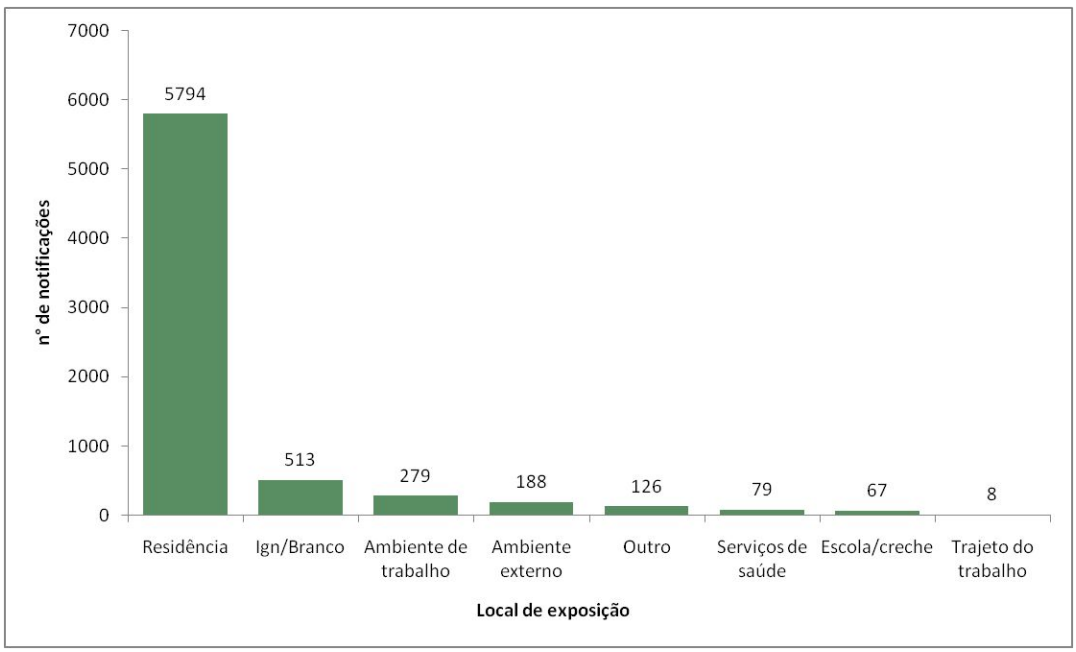


Fonte: SinanNet/CEVIT/COVAT/SEVIG/SESA. Dados exportados em Dezembro de 2025. Sujeito à alterações.

Quanto ao local de exposição, os dados de intoxicação exógena indicam que as residências concentraram a maior proporção dos casos (82,13%), seguidas pelos ambientes de trabalho (3,95%). Destaca-se ainda que a variável ignorado/branco apresentou 7,27% dos registros.

Figura 17- Número de notificações de intoxicação exógena, Local da exposição, Ceará, 2025*

n=7054



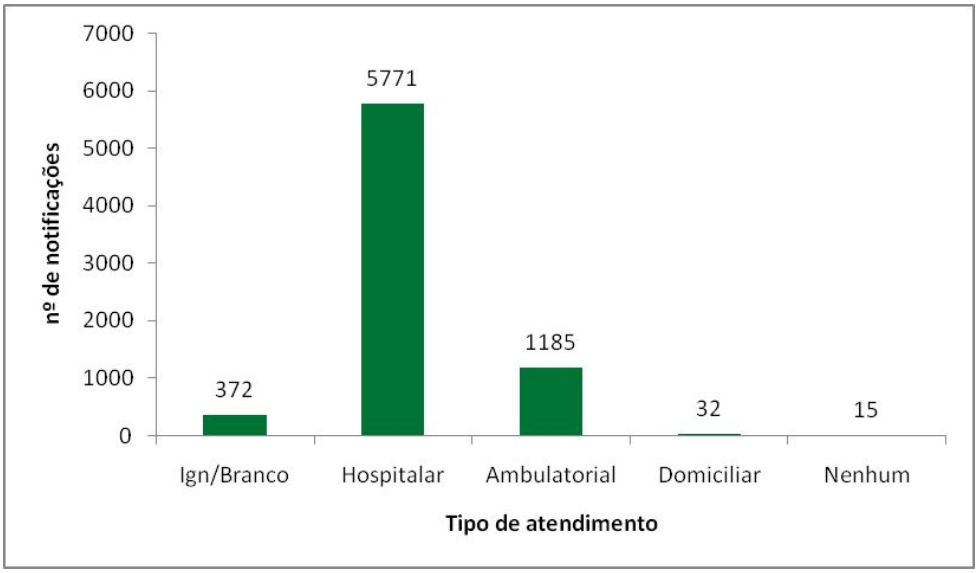
Fonte: SinanNet/CEVIT/COVAT/SEVIG/SESA. Dados exportados em Dezembro de 2025. Sujeito à alterações.

6 .CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO

Em relação à variável tipo de atendimento, observa-se predominância do atendimento hospitalar, que correspondeu a 78,25% dos casos, enquanto o atendimento ambulatorial representou 16,06% das notificações.

Figura 18 -Número de notificações de intoxicação exógena,Tipo de atendimento, Ceará, 2025*

n= 7375

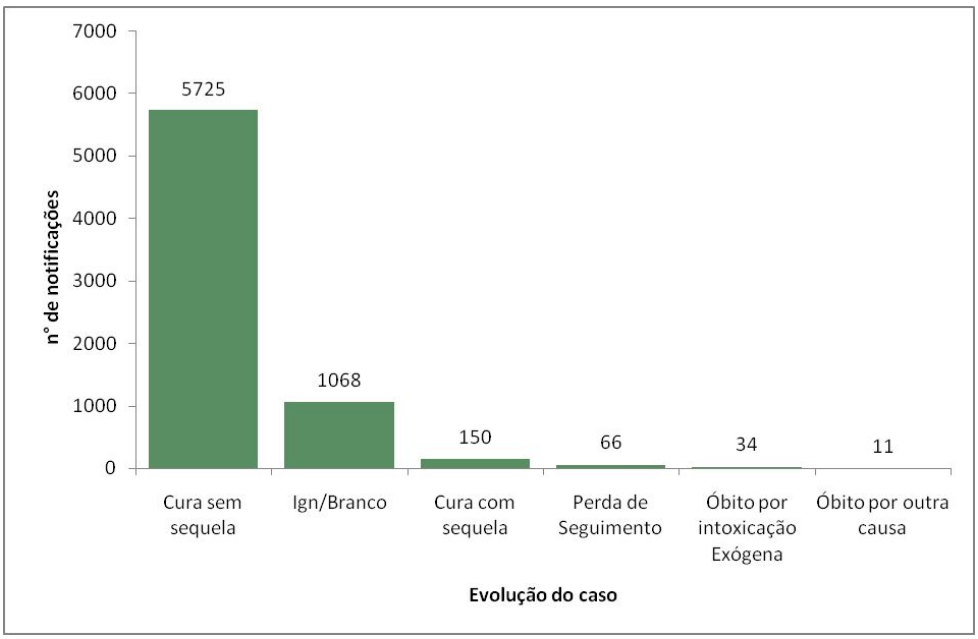


Fonte: SinanNet/CEVIT/COVAT/SEVIG/SESA. Dados exportados em Dezembro de 2025. Sujeito à alterações

Ao analisar a frequência das notificações de intoxicação segundo a evolução dos casos, predominou a cura sem sequelas em 81,15%. Em 15,14% dos casos, as informações sobre a evolução eram ignoradas ou o campo referente a esse tema na ficha de notificação estava em branco; enquanto os casos que evoluíram para óbito representaram 0,48%, equivalente a 34 notificações.

Figura 19 -Número de notificações de intoxicação exógena,evolução do caso, Ceará, 2025*

n= 7040

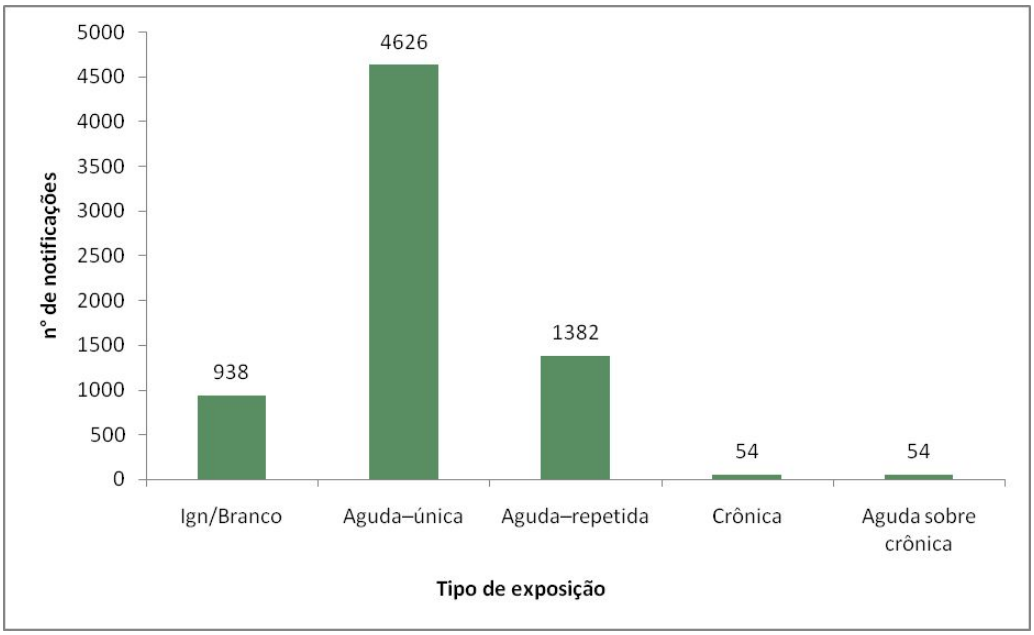


Fonte: SinanNet/CEVIT/COVAT/SEVIG/SESA. Dados exportados em Dezembro de 2025. Sujeito à alterações.

6 .CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO

Em relação à variável tipo de exposição, observou-se predominância de exposições agudas únicas, que corresponderam a 65,57% das notificações, seguidas pelas exposições agudas repetidas (19,59%). Destaca-se ainda que a categoria ignorado/branco representou 13,29% dos registros.

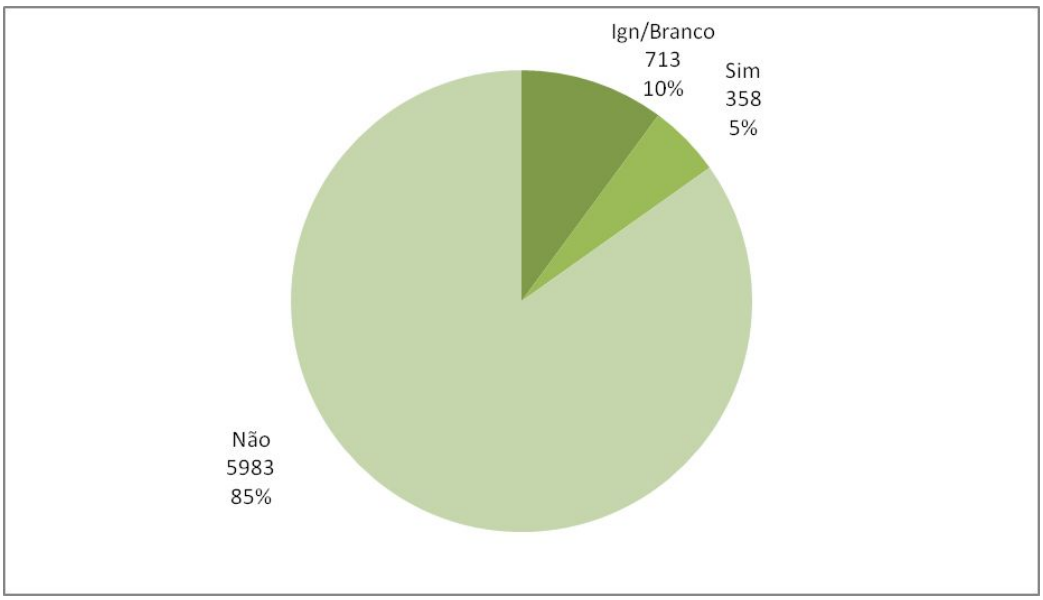
Figura 20 -Número de notificações de intoxicação exógena,tipo de exposição, Ceará, 2025*



Fonte: SinanNet/CEVIT/COVAT/SEVIG/SESA. Dados exportados em Dezembro de 2025. Sujeito à alterações.

Considerando as intoxicações exógenas quanto à relação com o trabalho, observa-se que 85% dos casos notificados não foram classificados como relacionados à atividade laboral. Ressalta-se, contudo, a possibilidade de subidentificação dessa variável, o que pode resultar em subregistro de casos relacionados ao trabalho.

Figura 21- Número de notificações de intoxicação exógena,exposição relacionada ao trabalho, Ceará, 2025*



n=7054

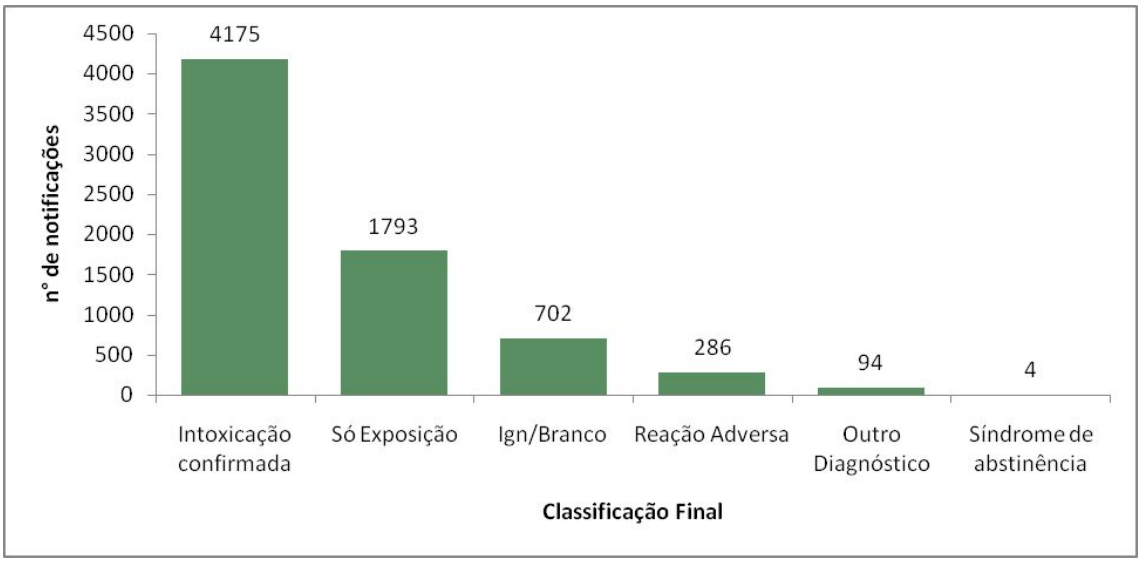
Fonte: SinanNet/CEVIT/COVAT/SEVIG/SESA. Dados exportados em Dezembro de 2025. Sujeito à alterações.

6 .CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO

Quanto à variável classificação final, 59,18% das notificações foram confirmadas, 25,41% corresponderam apenas à exposição, e 9,95% foram registradas como ignorado/branco.

Figura 22 - Número de notificações de intoxicação exógena,classificação final, Ceará, 2025*

n= 7040

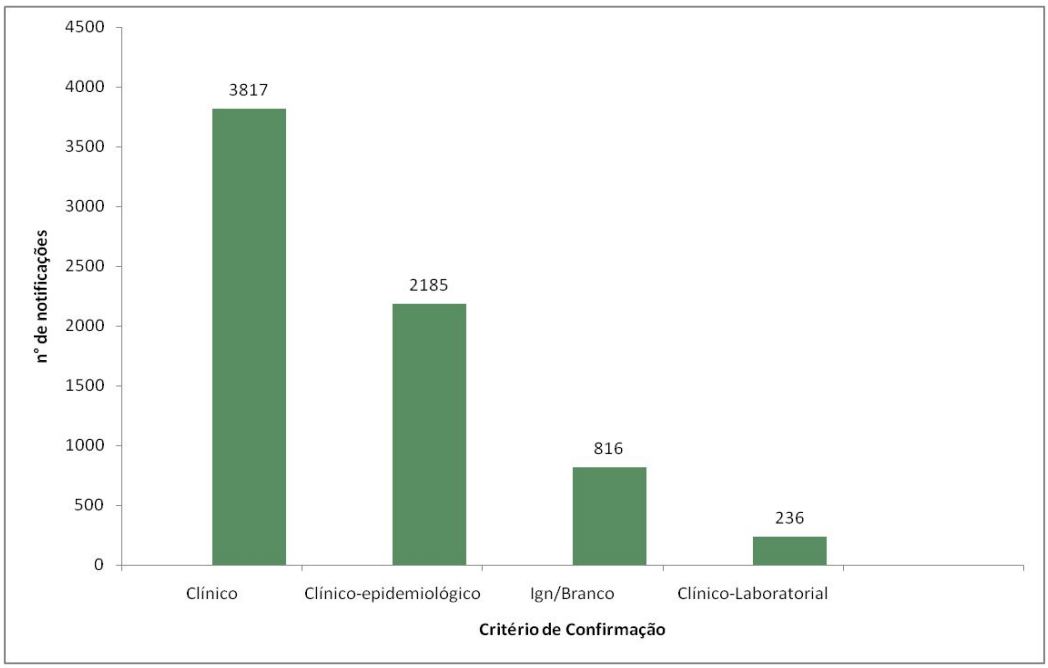


Fonte: SinanNet/CEVIT/COVAT/SEVIG/SESA. Dados exportados em Dezembro de 2025. Sujeito à alterações.

Em relação ao critério de confirmação, 53,95% das notificações foram confirmadas por critério clínico, 30,88% pelo critério clínico-epidemiológico, e 11,53% foram registradas como ignorado/branco.

Figura 23 - Número de notificações de intoxicação exógena,critério de confirmação, Ceará, 2025*

n= 7040



Fonte: SinanNet/CEVIT/COVAT/SEVIG/SESA. Dados exportados em Dezembro de 2025. Sujeito à alterações.

7 .RECOMENDAÇÕES

Soluções e Medidas Preventivas

- Fortalecimento da Vigilância e Monitoramento
- Capacitação e Educação Permanente
- Ações Intersetoriais e Articulação Institucional
- Gestão de Riscos e Intervenção Ambiental
- Promoção da Saúde e Sustentabilidade
- Avaliação e Planejamento Contínuo

A prevenção da exposição a contaminantes químicos depende de ações contínuas, intersetoriais e sustentáveis, com envolvimento do poder público, da sociedade civil e do setor produtivo. A consolidação do VIGIPEQ como instrumento estratégico de vigilância e promoção da saúde requer investimento em informação, capacitação, comunicação de risco e gestão ambiental integrada.

A exposição a contaminantes provenientes de lixões representa um grave problema de saúde pública e ambiental. A eliminação dessas áreas e a implantação de soluções sustentáveis para a gestão de resíduos exigem **compromisso político, articulação intersetorial e participação comunitária**.

O fortalecimento do **VIGIPEQ** é fundamental para identificar riscos, orientar políticas públicas e garantir o direito à saúde e a um ambiente equilibrado para todas as populações expostas.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados neste boletim evidenciam a relevância da vigilância em saúde de populações expostas a substâncias e contaminantes químicos no Ceará. Em 2025, foram 1.832 áreas cadastradas e atualizadas no SISSOLO, abrangendo diferentes tipologias de risco, com destaque para áreas relacionadas à disposição de resíduos urbanos, atividades industriais, uso de agrotóxicos e armazenamento de combustíveis. A presença de áreas com exposição humana positiva e suspeita reforça a necessidade do monitoramento contínuo desses territórios, especialmente em municípios de maior porte populacional, onde se concentra expressivo contingente de pessoas potencialmente expostas. Ressalta-se que os dados referem-se ao ano vigente e são atualizados anualmente.

No cenário epidemiológico, foram registradas 7.074 notificações de intoxicação exógena no estado, com predominância de exposições ocorridas no domicílio (82,13%) e elevado percentual de tentativas de suicídio (53,62%) entre as circunstâncias notificadas. Observou-se maior frequência de exposições agudas únicas (65,57%), além de 59,18% dos casos classificados como confirmados, principalmente por critério clínico (53,95%) e clínico-epidemiológico (30,88%). Esses achados evidenciam a magnitude do agravo e apontam para a necessidade de fortalecer ações integradas de vigilância ambiental, prevenção de agravos, qualificação das notificações e comunicação de risco, de modo a subsidiar políticas públicas voltadas à proteção da saúde da população e à redução das exposições a contaminantes químicos no território estadual.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Vigilância em saúde e ambiente*. Portal Gov.br. Disponível em: https://www.gov.br/saude. Acesso em: 01 de dezembro de 2025.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. *Banco de dados do SISSOLO*. Disponível em: http://www.sissolo.saude.gov.br/sissolo. Acesso em:01 de dezembro de 2025.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. *DATASUS – Departamento de Informática do SUS*. Disponível em: https://datasus.gov.br. Acesso em:01 de dezembro de 2025.

BRASIL. **Ministério do Meio Ambiente**. *Portal institucional*. Disponível em: https://www.gov.br/mma. Acesso em: 01 de dezembro de 2025.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Instrutivo do VIGISOLO*. Brasília: Ministério da Saúde.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. *Portaria de Consolidação nº 5, de 28 de setembro de 2017*. Consolidação das normas sobre as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde. Anexo XX. Diário Oficial da União: Brasília, 2017.

BRASIL. *Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990*. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, 1990.

BRASIL. **Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA)**. *Resolução nº 420, de 28 de dezembro de 2009*. Dispõe sobre critérios e valores orientadores de qualidade do solo quanto à presença de substâncias químicas e estabelece diretrizes para o gerenciamento ambiental de áreas contaminadas. Diário Oficial da União: Brasília, 2009.

CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA **SAÚDE**